

UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DAS CINCO PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS FETAIS REGISTRADOS NO DATASUS, NOS ANOS DE 2016 A 2020

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 2^a edição, de 07/11/2022 a 09/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-000-7
DOI: 10.54265/TPOU4587

SILVA; Victoria Emanuele Gomes ¹, ALMEIDA; Mônica Maria de ²

RESUMO

Introdução: O óbito fetal é um grave problema de saúde pública, que já foi classificado como causa de morte evitável, assim, ainda em virtude dos altos índices e visando classificá-la para achar medidas cabíveis para essas eventualidades foi criado, no ano de 2016, a “Aplicação da Classificação Internacional de Doenças, Décima Revisão (CID-10) às mortes perinatais” (CID-MP), sendo possível registrar as causas de óbitos fetais no Brasil, e dessa forma, estudá-las. **Objetivos:** Quantificar e analisar as causas notificadas dos óbitos fetais no Brasil, nos anos de 2016 a 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter observacional e descritivo, retrospectivo, com recorte transversal, com uma abordagem quantitativa, dos casos notificados de óbitos fetais no território nacional, nos anos de 2016 a 2020. Os dados foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e categorizado quanto aos casos notificados, por categoria CID-10 por região, por ano de óbito e por óbito em relação ao parto. **Resultados:** Nos anos de 2016 a 2020 foram registradas 149.618 notificações de óbitos fetais, em todo território brasileiro, sendo 70% desses registros das regiões Sudeste e Nordeste; mas é importante frisar que essas regiões somadas representam aproximadamente 69% da população brasileira estimada para o ano de 2020, o que pode justificar esses altos índices. Além disso, foram selecionadas as cinco Categorias do CID-10 com números mais expressivos no DATASUS, sendo a P20 Hipoxia intrauterina registrou o maior número de casos (32.816). A hipóxia intrauterina pode ser dividida em duas categorias de acordo com sua causa: hipóxia fetal (problemas umbilicais ou placentários) ou hipóxia ambiental (alterações no ambiente externo, por exemplo). Nessa categoria ainda relacionou-se o óbito fetal ao momento do trabalho de parto, sendo 29.779 dos casos registrados antes do parto. A segunda categoria com mais registros foi a P95 Morte fetal de causa não especificada (31.539), a terceira categoria foi a P02 Feto e recém-nascido afetados por complicações da placenta, do cordão umbilical e das membranas (28.355), que envolve patologias como descolamento prematuro da placenta ou prolaps do cordão umbilical. Logo após, a categoria P00 Fetos e recém-nascidos afetados por afecções maternas, não obrigatoriamente relacionados com a gravidez atual (25.487) que relaciona a mortalidade neonatal com transtornos maternos hipertensivos, doenças renais e das vias urinárias, entre outras. Por fim, P01 Fetos e recém-nascidos afetados por complicações maternas da gravidez (8.051), diagnosticadas com gravidez ectópica, oligoidrâmnio e poligodrâmnio. Com isso, é notório que a triagem pré-natal tornou-se essencial para identificar os fetos que tenham algum risco e, assim, conseguir intervir com parto cirúrgico ou ressuscitação intrauterina. **Conclusão:** Os cinco principais capítulos do CID-10 estudados neste artigo são inespecíficos, e isso dificulta a criação de medidas de prevenção específicas para essas categorias. Com tudo, é importante ressaltar que uma assistência pré-natal bem realizada tende a diminuir os riscos e tratar quando possível as causas desses óbitos fetais.

PALAVRAS-CHAVE: assistência pré-natal, DATASUS, óbitos fetal

¹ Universidade Vale do Rio Doce, victoriaesilva08@gmail.com

² Universidade Vale do Rio Doce, monicamdalmeida@gmail.com